

Minuta da Acta número vinte e nove.

Do vigésimo segundo dia do mês de abril de mil novecentos e noventa e nove pelas vinte e uma horas, realizou-se no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia uma sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto 1 - Ratificação da adesão da Junta de Freguesia à ANAFRE.

Ponto 2 - Aprovação do relatório de actividades e conta de gestão de 1997 (mil novecentos e noventa e sete).

Feita a chamada verificou-se a falta do elemento Tomás David Gonçalves. — No segundo ponto da ordem de trabalhos o Presidente da Assembleia de Freguesia solicita ao Tesoureiro da Junta de Freguesia que apresente o documento em questão.

Inscreveram-se para primeira intervenção os seguintes elementos: Mário Cardoso, Mário Júlio, Cravo da Rocha e José Dargaza e o Presidente da Assembleia.

Após as respostas dos elementos da Junta, nomeadamente o Presidente e o tesoureiro, houve (directo) digão lugar a (segundas intervenções) digão a segunda intervenção à qual se inscreveram os seguintes elementos: Cravo da Rocha, Mário Júlio, Adélia Casqueira que aprofundaram as questões colocadas na primeira intervenção.

Feita a votação do documento em causa obteve-se o seguinte resultado: (voul.) votos contra - 3; votos a favor - 6; abstenções - 3, aprovado por maioria.

Apresentaram declaração de voto o grupo do Partido Socialista que consta em anexo.

Solicitada a aprovação em minuta foi esta aprovada por unanimidade e assinada por mim que a redigi e pelo presidente.

O secretário: Sandro Miguel Nunes Fonseca

O Presidente: João Alberto Fernandes Roque

Acta número vinte e nove (continuação)

No período antes da ordem do Dia leu a correspondência enviada pelo governo Civil e pela Adig em anexo. Houve as seguintes inserções e intervenções: sr. Nálio Cardoso diz que a secretaria da junta está a funcionar para dar apoio à Assembleia. Sr. Carvo da Rocha pergunta se a Telecel paga ou não taxa pelos terrenos que ocupa, diz que antes do sr. Nálio Cardoso chegar à autarquia houve uma venda desses terrenos, o cemitério é da Igreja mas é administrado pela junta. Presidente da junta pergunta se a Capela mortuária é da Igreja? sr. Nálio Cardoso pede novamente a palavra para dizer que as finanças tomaram conta de tudo depois de 1910. sr. Rogério diz que a Capela mortuária foi construída para todos as pessoas sendo ou não da Religião Católica.

Para segundas intervenções inseriram-se: sr. Fernando Carvalho que comenta a frase que o Presidente da Câmara proferiu ao Rádico de Aveiro "... Accção terrorista." diz, sr. Fernando Carvalho, que, não admite que nenhum Presidente diga isso e que o Presidente da Câmara é govern e não sabe o que significa a palavra terrorista. —
D. Adélia pergunta se se pode arranjar a sebe que tapa o jardim da Alameda e se os bancos que estão destruídos se podem arranjar e pintar. Pergunta ainda se é legal que os acessos às garagens estejam mais de meio metro para dentro da estrada e que já caíam lá crianças pede para o problema ser resolvido. Pede ainda a documentação da criação do Conselho seja facultado. sr. Fernando Dias Vaz fala das placas que ficam Tapadas quando há obras a decorrer. sr. Targaca pergunta de que é a responsabilidade de limpar a estrada com rede, se é da JAPA ou de quem é? sr. Carvo da Rocha fala sobre o pedido da Chave, diz que não é um pedido é um direito. Refere que a junta tem cedido o Salão à Banda, e que "nós somos a autarquia não somos de fora". trata este edifício melhor^{do} que a minha casa". Pede ainda sobre a segurança na Gafanha da Nazaré, sobre as árvores que são cortadas em frente às obras. Pergunta pelo Seguro de Acidentes Pessoais quando ao serviço, pede para o sr. Presidente da junta começar o processo. Nálio Agúlio fala sobre a falta de estacionamento para os deficientes e pelo ~~problema~~ pouco estacionamento que existe e pergunta para que é dois estacionamentos condicionados em frente à junta. Não deve haver privilégios nestas coisas. sr. Nálio Cardoso pede ao Presidente da junta que pressione a Direcção Geral de Viação para condicionar os automóveis parados junto às escolas preparatórias e secundárias e na Rua Ribuarte pelo menos aos Fins de Semanas. Refere o estado lastimoso em que se encontra o monumento ao Mortuária. —
Presidente da Assembleia fala sobre o corte das árvores em frente a obras e monturas.

Pela noite os sinais a cair na Rua S. Mateus, sobre os passeios que não foram feitos e os que foram foram danificados na Rua 13 de Maio. Diz que a Câmara tem fiscais mas é necessário chamá-los quando é necessário. Presidente da junta para responder aos vários problemas colocados. Quanto aos sinais e placas diz que o Eng. Brima disse que podia mas não pôs, portanto a junta toma a responsabilidade de colocar os sinais. A junta comprou sinais sendo cada um cerca de 30 contos. Quanto aos jardins diz que se a situação poderser resolvida pela junta faz-se se não a junta toma posição. Referiu que o Caminho vedado com rede é da JAPA e que já falou com o Director da mesma para a situação de falta de limpeza. Quanto à Chave vai pensar a melhor forma. Diz que vai expor dois casos à Assembleia Municipal um apresentado com fotografias o outro é o caso da construção de uma casa em cima de uma vala de escoamento de águas pluviais. Quanto ao estacionamento para deficientes vai pensar e em relação aos passados a responsabilidade é da Câmara Municipal. Depois de um breve intervalo passou-se à ordem de trabalhos tendo como primeiro ponto A adesão à ANAFRE.

Para a entrevista inseriram-se os seguintes elementos: Mr. Plínio Cardoso perguntando os custos da adesão à ANAFRE? Mr. Cravo da Rocha diz que devia ser a Assembleia de Freguesia a tomar a decisão. Diz também que é caroso um sinal de fragueza política atendendo ao movimento de criação de Concelho. P. Adília refere o sinal de fragueza. Plínio Aguiar pergunta porque se agora a adesão à ANAFRE? tem tido tomadas de posição importantes.

Presidente da junta responde dizendo que o custo é de cerca de 160 contos anuais (1% do valor de F.F.F.) é positivo mas a junta pode repensar a situação e retirar a proposta.

O 2º ponto - Discussão e votação do orçamento (~~para o próximo ano~~) de 1997. Este ponto está documentado na minuta desta mesma acta.

Não havendo intervenções do público o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada por mim 1º secretário e pelo Presidente da Assembleia:

1º Secretário: Saucho Ligeiro

Presidente da Assembleia: João Alberto Fernandes Roque